

Atos

O que Fazer e o que Não Fazer com o Diabo (4:15–31)

Até aqui vimos quatro sugestões sobre o que fazer quando o diabo tenta nos destruir: 1) não fique surpreso, 2) não se dê por vencido, 3) não entre no jogo do diabo e 4) esqueça-se de si mesmo. Ao completarmos este estudo das primeiras perseguições da igreja, queremos extrair mais cinco sugestões do texto bíblico.

NÃO ESPERE QUE O DIABO JOGUE HONESTAMENTE (4:15–17)

Depois da defesa de Pedro, o Sinédrio ficou sem palavras e atordoado. O silêncio constrangedor foi finalmente quebrado quando alguém sugeriu que se reunissem numa sessão fechada. “E, mandando-os sair do Sinédrio¹, consultavam entre si” (v. 15)².

O que eles *deveriam* ter avaliado era como puderam cometer o monstruoso pecado de crucificar o Messias. *Deveriam* ter perguntado, assim como os ouvintes anteriores de Pedro: “Que faremos?” (2:37). Tinham, sim, um forte interesse no erro. Se admitissem que Jesus era o Messias, logo haveria um outro sumo sacerdote e outro Sinédrio — ficariam desempregados, e sem poder! Não poderiam vencer o orgulho, o

preconceito e serem práticos. Em vez de perguntarem como poderiam corrigir seu terrível erro, perguntaram: “Que faremos com estes homens?” (v. 16a).

Entre quatro paredes podiam ser francos: “Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar” (v. 16b; grifo meu). Diferentes dos chamados milagres de hoje, os milagres do Novo Testamento eram imediatos, completos e convincentes — mesmo para um cético!³

Os membros do Sinédrio *sabiam* que o homem fora curado; portanto, *sabiam* que o testemunho de Pedro e João era verdadeiro; *sabiam* que Jesus ressuscitara dentre os mortos! Ainda assim, a única pergunta que tinham era: “Que faremos com estes homens?”, e a única preocupação era como evitar que o cristianismo se espalhasse (v. 17a). Ali estava a hipocrisia personificada! “Como podiam olhar nos olhos uns dos outros é um enigma moral. Talvez não tenham feito isso!”⁴

Observe que nem um milagre “notório” mudou aqueles corações endurecidos. Hoje, alguns dizem que para atingirmos um mundo doente de pecado, precisamos de mais “milagres”

¹O grego cita a palavra para “Sinédrio”. O versículo sugere a câmara do Sinédrio. ²Os comentaristas especulam como Lucas descobriu o que se passou nessa sessão fechada. Alguns dizem que ou Paulo ou Gamaliel (mestre de Paulo) ou ambos teriam estado presentes e Lucas soube o que aconteceu através de Paulo. Outros observam que alguns dos sacerdotes que mais tarde foram convertidos (6:7) ou alguns dos fariseus que mais tarde se converteram (15:5) podem ter estado presentes. Todas as dificuldades são, todavia, eliminadas, quando se leva em conta que Lucas foi guiado pelo *Espírito Santo*. Deus sabe o que se passa dentro de quatro paredes! ³O exemplo de cura do mendigo ilustra estas três características: imediato — 3:7; completo — 4:10; convincente — 4:16. ⁴J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos dos Apóstolos”), vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publ. Co., s.d., p. 73.

res”. Milagres, porém, jamais tiveram “o poder de Deus para a salvação”; o *evangelho* é esse poder (Romanos 1:16)! Não precisamos de “mais milagres”; precisamos de mais pregação do evangelho!

Não sabemos por quanto tempo o Sinédrio ficou avaliando o dilema do que fazer com aqueles homens inocentes. Finalmente, alguém deu uma sugestão: “Ameacemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja” (v. 17b). Embora Pedro e João tivessem falado com convicção, os líderes judeus ainda tinham esperanças de intimidar a eles e aos demais apóstolos. Afinal de contas, não muito antes, quando Jesus foi preso, os apóstolos não tinham fugido de medo? Decidiram adverti-los a “não mais falarem” no nome de Jesus.

Pense nestas palavras por um instante: “não mais... a quem quer que seja”. O Sinédrio pretendia ordenar a Pedro e João que “*absolutamente* não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus” (v. 18; grifo meu). Tinham em mente uma *total proibição* de mencionarem o nome de Jesus pública ou particularmente. O plano era proibir que falassem de Jesus onde quer que fosse, da maneira que fosse, no lugar que fosse e a quem quer que fosse! Se os apóstolos e todos os cristãos tivessem obedecido a esse edito, o nome de Jesus jamais teria sido ouvido na face da terra!

Talvez estejamos prontos para protestar: “Espere um pouco! O Sinédrio não tinha o direito de tomar essas medidas irracionais! Pedro e João não desobedeceram a nenhuma lei e não mereciam castigo. O que o Sinédrio estava planejando não era justo!” Quem disse que o diabo é justo? Através dos anos, tenho visto que os cristãos ficam confusos e frustrados quando lidam com pessoas inescrupulosas. Tenho ouvido estas expressões de sentimento: “Eu simplesmente não entendo!” Quando ouço estas palavras, geralmente respondo: “Estou contente que você *não* entenda. Isso mostra que a *sua* mente não é inescrupulosa!”

Quando Satanás dificulta as coisas, não fique surpreso por ele não jogar honestamente. Esta é a natureza dele. *Espere* que ele seja inescrupuloso. Só fique atento para não seguir seu exemplo!

(Lembre-se: não entre no jogo dele!)

NÃO CEDA NEM UM MILÍMETRO AO DIABO⁵ (4:18–22)

O Sinédrio chamou Pedro e João de volta à câmara: “Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus” (v. 18). Não subestime a gravidade da situação. O supremo tribunal terreno havia proferido sua decisão. O corpo de juristas mais poderoso de Israel havia editado uma lei: era, então, ilegal falar ou ensinar no nome de Jesus!

Observe que o Sinédrio não tornou ilegal o ato de reunirem-se; de cantarem e orarem; de fazerem boas obras. Simplesmente tornaram ilegal falar e ensinar no nome de Jesus. O diabo tem medo apenas do evangelho! Ele não se importa com nossas reuniões, nossas aulas bíblicas e nos cultos para nossas famílias. Ele não se incomoda quando praticamos a benevolência e ajudamos outros (desde que não enfatizemos o nome de Cristo)⁶. Por outro lado, quando saímos “pelos caminhos e atalhos” (Lucas 14:23), convidando pessoas para conhecerem Jesus Cristo, ele fica excessivamente nervoso! Sabe que a cruz é a sua derrota (Apocalipse 12:11)! Infelizmente, enquanto os apóstolos tinham de ser ordenados a “*não* falarem, nem ensinarem” no nome de Jesus, muitos de nós temos de ser ordenados a falar, *sim*, e ensinar em Seu nome!

Novamente pergunto: e se os apóstolos tivessem obedecido à ordem do Sinédrio? Que momento crítico foi esse na história da igreja! Você já tentou fazer fogo com uma porção de lenha que acabou de tomar chuva? Você dá um duro para acender uma minúscula fagulha. Você tenta mantê-la, adicionando fiapos de grama e pequenos gravetos até que o fogo se estabilize. Se você já teve esta experiência, sabe que não custa muito para o fogo apagar. Um sopro de vento, excesso de lenha antes da hora certa — uma dezena de complicações podem extinguir a pequena flâmula. No momento em que Pedro e João estavam perante o Sinédrio, a igreja estava tão vulnerável quanto uma chama trêmula⁷. Se o edito tivesse sido obedecido, como teria sido

⁵Ou seja, não se deixe levar pelo diabo em nada. ⁶Com o passar do tempo, as congregações tendem a ficar cada vez mais voltadas para servir a si mesmas e cada vez menos evangelísticas. Isto coincide perfeitamente com o propósito de Satanás. As atividades de muitas congregações não o incomodam absolutamente! ⁷Você também pode usar a ilustração de um bebê em sua vulnerabilidade.

diferente a história do mundo!⁸

Pedro e João estavam determinados a não ceder um milímetro ao diabo! Se *eu* tivesse recebido aquela ordem — mesmo que eu planejasse não seguir o decreto — eu teria achado prudente manter a boca fechada quanto às minhas intenções, mas os apóstolos não pensavam assim. Quem cala consente. “Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a *vós outros* do que a *Deus*” (v. 19; grifo meu).

Os apóstolos de fato disseram: “Os senhores foram colocados como juízes da nação. Portanto, não devem ter problema em julgar isto: devemos obedecer aos senhores, ou devemos obedecer a Deus?” Tal pergunta consistia num dilema para o Sinédrio⁹. Como representantes religiosos da nação, sabiam que *deveriam* responder: “A obediência a Deus deve estar acima de qualquer coisa”; mas como homens preocupados com poder e posição, não ousaram comprometer-se dando uma resposta que pudesse ser usada em prol dos apóstolos.

Independentemente da resposta do Sinédrio, Pedro e João estavam determinados a seguir um curso de ação. “Pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” (v. 20)! Falar “das coisas vistas e ouvidas” é a definição básica do que é ser uma testemunha! Jesus os comissionara para serem Suas testemunhas (1:8); não tinham escolha! Assim como não se pode dizer ao sol para não nascer; aos pássaros, para não cantarem e às mães, para não amarem os filhos, não se podia dizer aos apóstolos para não pregarem sobre Jesus!¹⁰

Você e eu não andamos com Jesus pelas estradas da Galiléia e Judéia, mas passamos tempo com Ele em Mateus, Marcos, Lucas e João¹¹. Além disso, Ele está ao nosso lado, nos fortalecendo, em nossa caminhada pela vida. Como os apóstolos, deveríamos dizer: “Precisamos falar de Jesus aos outros. Não podemos parar

de falar e ensinar o evangelho!”

“Depois, ameaçandco-os mais ainda¹², os soltaram...” (v. 21a). As ameaças não foram frívolas. Pouco tempo depois, os apóstolos seriam presos e espancados (5:17–40) e, mais tarde, Estêvão seria morto (6:8–7:60).

...os soltaram, não tendo achado como os castigar¹³, por causa do povo¹⁴, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera. Ora, tinha mais de quarenta anos¹⁵ aquele em quem se operara essa cura milagrosa (vv. 21b, 22).

Aos olhos do povo, os dois apóstolos eram servos especiais de Deus, de modo que o Sinédrio nada ousou fazer contra eles¹⁶.

FIQUE PERTO DA ORIGEM DA FORÇA (4:23–27)

Nos versículos 23 a 31, encontramos a origem da força dos apóstolos. Hoje em dia, muito freqüentemente, nos apoiamos em pregadores contratados e outros trabalhadores, prédios, programas e faculdades cristãs¹⁷. A igreja primitiva não tinha nada disso. O que os cristãos tinham? Tinham laços fortes entre si e com Deus!

Quando o Sinédrio soltou Pedro e João, os apóstolos imediatamente buscaram os irmãos em Cristo. “Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos” (v. 23). A NVI diz “para os seus” e a BLH diz “para o seu grupo”. A língua original simplesmente diz “os seus”; diferentes tradutores têm suprimido as palavras seguintes. Creio que os que receberam Pedro e João eram os demais *apóstolos*: 1) a esta altura, lemos apenas sobre o ensino e a pregação dos apóstolos, por isso as ameaças do Sinédrio aplicam-se diretamente a eles. 2) Os que oravam pediram por intrepidez e poder para anunciar a palavra (4:29, 30), o que (naquele momento) era mais aplicável aos apóstolos. 3) Quando o lugar tremeu, os que estavam

⁸Ao perguntar a uma classe: “E se o edito tivesse sido obedecido?”, um homem respondeu: “Certamente não estaríamos sentados aqui, hoje à noite, estudando essas coisas!” ⁹Jesus sempre os colocava diante de um dilema quando tentavam pegá-lo num erro. Para uma situação semelhante na vida de Cristo, veja Mateus 21:24–27. ¹⁰Esta é uma adaptação do sermão de Richard Rogers, “The First Opposition” [“A Primeira Oposição”], pregado na igreja de Cristo em Sunset, Lubbock, Texas, s.d. ¹¹Ibid. ¹²Alguns escritores teorizam que podia ser a política do Sinédrio dar uma só advertência por uma primeira ofensa. O texto, porém, deixa claro que o Sinédrio queria *castigar* os apóstolos e não hesitaria em fazê-lo, se encontrassem o mínimo pretexto para tal — e se não temessem o povo. ¹³A tradução de O Livro de Atos de C.H. Rieu observa que eles “não puderam achar um *pretexto* para castigá-los” (grifo meu). ¹⁴Tentaram intimidar Pedro e João, mas fracassaram. Pelo contrário, eles próprios é que foram intimidados — pelo povo. ¹⁵A idade do homem é salientada porque 1) havia sido mendigo por tanto tempo que todos o conheciam, 2) ele já havia passado da idade de uma regeneração natural, 3) isto provava, sem sombra de dúvida, que o milagre era autêntico. ¹⁶Também, o Sinédrio pode ter ficado um pouco nervoso com o poder dos apóstolos! ¹⁷Nenhuma dessas alternativas é necessariamente errada — se mantida dentro de uma perspectiva.

orando ficaram cheios do Espírito Santo (4:31); imediatamente depois, nota-se que os apóstolos passaram a ter poder (4:33; 5:12). 4) Quando o Sinédrio prendeu alguns por desobedecerem ao seu edito (5:28), estes foram os apóstolos (5:18).

Não importa a quem se refira a expressão “os irmãos”, Pedro e João tiveram a quem correr quando Satanás trouxe dificuldades para a vida deles. Jesus precisou de amigos, e os apóstolos também, assim como cada um de nós. Esta é uma das razões por que Deus instituiu a igreja. Deus pretendia que pudéssemos ganhar forças por meio do mútuo companheirismo. Se você quer estar preparado para os golpes de Satanás, mantenha firmes seus laços com a irmandade cristã!

Alguém pode se gabar, dizendo: “Não preciso de ninguém. Posso fazer isto sozinho!” Se você não precisa de seus irmãos e irmãs, não se gabe disso! Isto simplesmente significa que você não precisa de muito encorajamento para viver o tipo de vida que está vivendo! Se você estivesse no fogo por causa do Senhor e Satanás estivesse dificultando sua vida, como fez com Pedro e João, você correria em busca de companheiros cristãos!

Pedro e João também tinham uma outra fonte de encorajamento, como vemos no versículo 24. Se os apóstolos fossem como nós, o versículo 24 começaria assim: “Ouvindo isto, ficaram profundamente deprimidos e disseram: Sabíamos que tudo estava indo bem demais. Estava bom demais para ser verdade!”, ou: “Ouvindo isso, ficaram muito irados e disseram: Não podem fazer isso conosco!, e se dirigiram para a câmara do Sinédrio”, ou: “Ouvindo isso, iniciaram uma campanha para destituir os que estavam no poder!” Ao contrário disso, lemos: “Ouvindo isso, unânimes¹⁸, levantaram a voz¹⁹ a Deus...” (v. 24a). Os apóstolos buscaram sua maior fonte de poder: Deus.

Para nos prepararmos para essas ocasiões em que Satanás dificulta as coisas, precisamos de laços íntimos não somente com irmãos, mas também com Deus! “A oração não é uma fuga da responsabilidade; é nossa *resposta à capacidade* de Deus.”²⁰

Os versículos 24 a 30 registram a segunda oração no Livro de Atos. A primeira oração (em relação à substituição de Judas) salientava que Deus “conhecia o coração de todos” (1:24). Esta oração enfatizou a soberania de Deus²¹. Começava por: “Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há²²” (v. 24b). A palavra grega traduzida por “Senhor” não é a palavra comum *kurios*, mas, sim, *despotes* (déspota), o que tem poder absoluto!²³ Por isso muitas traduções têm “Soberano Senhor”. Começaram a orar apelando ao Todo-poderoso que fez tudo (incluindo o Sinédrio), que tem o controle de tudo (incluindo o Sinédrio)!

O controle de Deus sobre a situação específica que os apóstolos enfrentaram é enfatizado nos próximos quatro versículos. Primeiro, houve um apelo às Escrituras:²⁴

Que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi²⁵, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios²⁶, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido (vv. 25, 26).

Os apóstolos não só ficaram perto dos irmãos e de Deus; mas também das Escrituras! Não podiam *ler* essa passagem no Antigo Testamento (pessoas comuns não possuíam cópias das Escrituras); tinham de *memorizá-la*. Para estar pronto para os ataques do diabo, uma outra fonte de poder é a Palavra de Deus! Leia a Bíblia; estude-a; memorize-a!

A citação é de Salmo 2, o primeiro dos salmos reais²⁷. As palavras referem-se ao período de

¹⁸“Unânimes” é um termo encontrado umas dez vezes em Atos. A unidade da igreja primitiva era parte do “segredo” do seu sucesso! ¹⁹Embora o texto diga “levantaram a voz”, provavelmente o procedimento normal foi seguido: uma pessoa entoando o sentimento de todos, com o resto acrescentando os “améns”. ²⁰Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 416. ²¹As orações deveriam ser uma resposta, e não um ritual. Atente para usar as mesmas frases em suas orações, vez após vez. Adapte suas orações de acordo com a ocasião. ²²“Tudo” inclui o homem. O homem foi criado por Deus; não se desenvolveu por um processo natural. ²³Assim como agora, essa palavra tinha naquele tempo uma conotação ruim e, por isso, raramente era aplicada a Deus. Neste caso particular, porém, esta palavra forte e incomum era a mais apropriada. ²⁴Eis aqui um precedente para se referir às Escrituras na oração — mas não exagere. A oração não estabelece um contexto para se pregar um sermão. ²⁵Eis aqui outra referência importante a inspiração. Observe que isto nos diz quem escreveu Salmo 2. ²⁶A palavra traduzida por “enfureceram” era usada para o relinchar de um cavalo indomado que, apesar dos protestos, finalmente tinha de submeter-se à disciplina da rédea. ²⁷“Salmos reais” é uma forma de designar certos salmos relacionados ao trono de Israel. Muitos deles eram usados pelos judeus na posse de um novo rei.

confusão que geralmente ocorria no intervalo entre dois reinados. As nações circunvizinhas viam isto como uma oportunidade para invadir a terra²⁸. O salmista declarou que seu empenho “contra o Senhor²⁹ e contra o seu Ungido” seria vão. Originalmente, “o seu Ungido” [o ungido] referia-se ao rei de Israel (1 Samuel 26:9), mas nenhum rei humano cumpriu completamente tudo o que dizia o salmo sobre “o ungido”. Por isso os judeus entendiam acertadamente que Salmo 2 referia-se principalmente à vinda do Messias.

Salmo 2 prefigurava perfeitamente o que aconteceria a Jesus: “porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade [de Jerusalém] contra o teu santo Servo³⁰ Jesus, ao qual ungiste³¹, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel” (v. 27). Davi disse que quatro grupos se ajuntariam contra o Ungido: os reis, as autoridades, os gentios e “os povos”. Todos os quatro grupos investiram suas forças contra Jesus: o rei Herodes, o governador Pilatos, os soldados gentios (romanos) e o povo de Israel!³²

APÓIE-SE EM DEUS (4:28–30)

Na última parte da oração, os apóstolos enfatizaram sua confiança em Deus. Criam que Deus tinha o controle absoluto. O versículo 28 observa que os quatro grupos vieram juntos “para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram” (grifo meu). A tradução da NVI é: “Fizeram o que teu poder e tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse”. Cada acontecimento fazia parte dos planos e propósitos de Deus! (“Não que Deus os compelissem a agirem como agiram, mas ele quis usá-los bem como a seus atos de livre arbítrio para concluir o propósito da salvação”³³.) Em outras palavras, a perseguição iniciada agora pelos líderes poderosos de Jerusalém não provava que Deus havia perdido o controle da situação. Pelo contrário, tudo que acontecera provava que Deus

estava firmemente *no* controle!³⁴ Quando Satanás dificulta as coisas, quando tudo em nossas vidas parece estar fora de controle, é importante lembrar que adoramos Aquele que está *no* controle — e que pode transformar o mal em bem (Romanos 8:28)!

Nos versículos 29 e 30, temos as petições dos apóstolos. Quando cheguei a esta parte da oração, parei e ponderei: “Sabendo que Deus é todopoderoso e tem o controle total, o que eu teria pedido a Ele, se fosse esses homens?”³⁵ Eu poderia ter pedido a Deus para castigar aqueles inimigos de Cristo. Poderia ter pedido para dar um fim à perseguição. No mínimo, eu pediria a Sua proteção, se a perseguição continuasse. Os apóstolos não pediram nada disso. Mas, disseram:

Agora, Senhor, olha para as suas ameaças³⁶ e concede aos teus servos³⁷ que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus (vv. 29, 30).

Quanto ao Sinédrio, simplesmente perguntaram: “Senhor, dê uma olhada nas ameaças deles”. Em outras palavras: “Senhor, vamos deixar este assunto nas Suas mãos. Dê uma olhada no que esses homens fizeram — e cuide disto como quiser”.

Quando Satanás dificulta a nossa vida, precisamos tomar cuidado para não desenvolver um espírito vingativo ou ressentido. Paulo escreveu: “Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia” (Efésios 4:31). Novamente, escreveu ele:

...não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer... Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem (Romanos 12:19–21).

Se você se sente profundamente magoado,

²⁸Os filisteus invadiram Israel quando Davi foi coroado rei. ²⁹O salmista declarou que qualquer ataque ao ungido de Deus era na verdade contra o próprio Deus — e qualquer um que desafiasse a Deus estava fadado a fracassar! ³⁰No texto original é a mesma palavra usada no v. 25, e ali traduzida por “servo”. ³¹Jesus não foi ungido com óleo como os reis de Israel; mas com o Espírito Santo, ao ser batizado (Mateus 3:16, 17; Atos 10:37, 38). ³²No Antigo Testamento “povos” refere-se às nações pagãs ao redor de Israel. Os apóstolos aplicaram o termo ao “povo de Israel”. Em outras palavras, quando o povo de Israel rejeitou Jesus, deixou de ser o povo especial de Deus, tornando-se uma nação pagã! ³³Lewis Foster, notas de rodapé a Atos, *The NIV Study Bible* (“Bíblia de Estudo NVI”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publ. House, 1985, p. 1651. ³⁴Veja as notas a Atos 2:23 na lição “O Começo de Pregação do Evangelho em Sua Plentitude”. ³⁵Se usar este material em sala de aula, faça essa pergunta a cada aluno. ³⁶Para uma oração semelhante, veja 2 Reis 19:14–19; Isaías 37:17. “Dê uma olhada — e aja de acordo” está implícito. ³⁷Falavam de Davi e Jesus como “servos” (vv. 25, 27, 30), mas de si mesmos como “escravos”, de acordo com o texto original em grego.

peça ao Senhor que “dê uma olhada” no que aconteceu. Depois, deixe o assunto nas mãos d’Ele, e siga em frente com a sua vida!

Os apóstolos não estavam preocupados com o que o Sinédrio lhes tinha feito — ou com o que o Sinédrio poderia fazer — mas se estariam à altura do desafio. Não pediram para escapar do sofrimento, mas para receber poder para o serviço. Pediram para o Senhor ajudá-los a não se intimidarem! Acima de tudo, desejavam falar a Sua Palavra com intrepidez e fazer a Sua vontade com poder!

CREIA QUE DEUS LHE DARÁ A FORÇA DE QUE PRECISA (4:31)

Receberam uma resposta mais rápido do que poderiam imaginar! “Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos³⁸; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus” (v. 31). Esse não era “outro Pentecostes”³⁹. Em vez disso, Deus estava mostrando de modo tangível que Ele estava com eles — assim como, mais tarde, iria fazer tremer uma prisão para mostrar o mesmo cuidado (Atos 16). “Cheios do Espírito Santo” provavelmente tem o mesmo significado do versículo 8⁴⁰. No versículo 8, “Pedro, cheio do Espírito Santo”, falou com o Sinédrio. Agora “*todos* [os apóstolos] ficaram cheios do Espírito Santo [assim como Pedro ficara] e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus [assim como Pedro anunciou, v. 13]”. O Sinédrio havia advertido dois homens a não falarem o nome de Jesus. Em vez de silenciarem os dois, suas ameaças resultaram em *doze* homens curando e pregando intrepidamente naquele nome! “Com grande poder, os

apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus...” (4:33). “Muitos sinais e prodígios eram feitos pelas mãos dos apóstolos” (5:12)!

Jesus não nos fez as mesmas promessas que fez aos apóstolos. Deus não vai fazer tremer fisicamente o prédio em que estivermos, nem nos dará a capacidade de falar por inspiração. Mas isto não significa que Deus nos deixou sem poder. Ele prometeu estar conosco (Hebreus 13:5b, 6). Ele nos deu Seu Espírito para nos ajudar (Atos 2:38). Ele nos deu “poder que opera em nós” (Efésios 3:20). Quando surgem problemas em nosso caminho, Ele nos dará “livramento” para que possamos suportá-los (1 Coríntios 10:13). Ele pode não fazer o prédio da igreja tremer hoje, mas pode fazer tremer a igreja!⁴¹ E nós também podemos falar da Palavra com intrepidez!

CONCLUSÃO

O diabo tentou silenciar os apóstolos, mas fracassou. O diabo também está tentando, todos os dias, nos silenciar. Se, porém, seguirmos as sugestões extraídas do texto bíblico e permanecermos perto de Deus, o diabo também vai fracassar conosco! “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7).

É claro que o diabo não desiste facilmente. No capítulo 5 veremos o diabo tentar novamente destruir a igreja — de dentro e de fora. Da mesma forma, o diabo não se dará por vencido em relação a você. Veja novamente Tiago 4:7: se você quiser “resistir ao diabo”, precisa *primeiro* “submeter-se... a Deus”. Não se pode resistir a Satanás sozinho; é preciso a ajuda de Deus! Se você ainda não submeteu sua vida ao Senhor, faça isto de uma vez por todas! ❖

³⁸ Alguns sugerem que o lugar era “o cenáculo” de 1:13, mas, como passou-se um tempo, não há razão para crer que eles ainda se reuniam naquela sala. Poderia ser um apartamento no pórtico de Salomão, no templo, ou por perto (5:12). Realmente não fazemos idéia de onde era. ³⁹ Como já foi dito, o Pentecostes de Atos 2 ocorreu uma única vez. ⁴⁰ “Cheios do Espírito Santo” significa simplesmente “sob o controle do Espírito”. Se o grupo presente compunha-se de outros além dos apóstolos, a frase deve estar sendo usado num sentido não milagroso, como em Efésios 5:18: permitindo que o Espírito controle sua vida, submetendo-se à vontade d’Ele (como revelado no Novo Testamento). Quando somos submissos ao controle do Espírito, Ele preenche nossas vidas e é produzido o fruto do Espírito (Gálatas 5:22, 23). Neste caso, uma manifestação da presença do Espírito era que eles falavam a Palavra com intrepidez. Em outras palavras, o texto *poderia* aplicar-se aos cristãos em geral e não meramente aos apóstolos. Creio, porém, que Pedro buscou os amigos apóstolos, que eles são os que estavam orando, que eles são os que estavam cheios do Espírito e que *eles* começaram a falar a palavra com intrepidez. Até então, Lucas tinha registrado somente o que Pedro e João falaram com intrepidez em face à perseguição. Agora ele estava escrevendo que *todos* os apóstolos fizeram o mesmo. ⁴¹ Isto é, Ele pode tremer os membros da igreja.

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS